

Tí Jú

# AS BRUXAS DAS ROSAS



# **As bruxas das rosas**

**Tí Jú**



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

## Instituto Saber de Ciências Integradas



– Publicação de ebooks  
(várias linhas editoriais)  
[isciweb.com.br/livros](http://isciweb.com.br/livros)



– Publicação de artigos científicos em  
Revista Científica Digital Multidisciplinar:  
[isciweb.com.br/revistas](http://isciweb.com.br/revistas)

### **Conselho editorial:**

Prof.<sup>a</sup> Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

**MUSSI, Lúcio Júnior.** As bruxas das rosas. 1 ed. – Sinop-MT:  
Instituto Saber, 2022.

21 p.

ISBN: 978-65-87333-40-3

1. Infantil I. Título  
CDD – 028.5

Ao finalizar este livrinho, agradeço primeiramente a Deus, Fonte Suprema de vida, luz e inspiração.

Agradeço a minha mãe Luzinete e meu irmão Léo, pelo constante incentivo e parceria (e a revisão de todas as minhas obras).

Agradeço ainda ao meu sobrinho Leandro Davi (filho do meu irmão Leandro) que, no momento em que eu buscava um nome para assinar minhas historinhas, me olhou e disse: “Tí Jú”.

A handwritten signature in black ink, consisting of the characters 'Tí' and 'Jú' joined together. The 'T' is a simple vertical line with a horizontal top bar. The 'í' is a cursive lowercase letter with a small accent mark above it. The 'J' is a large, stylized letter with a curved bottom and a small accent mark above it. The 'ú' is a cursive lowercase letter with a small accent mark above it.

Em uma certa cidade, não sei exatamente o nome, havia uma rua bem comprida chamada Rua das Rosas, ia de um lado ao outro.

As pessoas mais antigas do lugar, contam que certa vez, nesta rua, por perto de onde até hoje existe uma grande e majestosa figueira, moraram três bruxas.

Não se assuste com isso! Nem todas as bruxas são más. Elas são como as demais pessoas que você encontra pela rua e, assim como existem pessoas más, pessoas boas e outras que são boas em algumas situações e más em outras, com as bruxas acontece a mesma coisa.



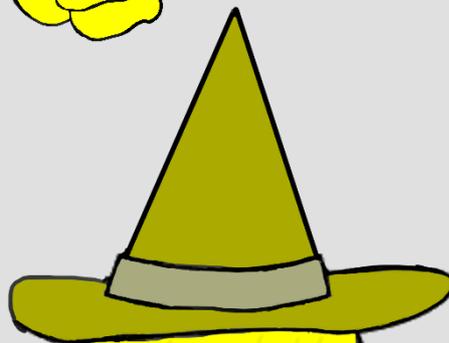
A história popular conta que essas três bruxas foram vizinhas na Rua das Rosas, suas casas eram encostadas uma na outra, vizinhas de cerca, como se dizia antigamente. Conta-se ainda que elas não eram más e que a maior maldade que faziam era se reunirem pelas manhãs para tomar café e falar mal da vizinhança. Não que falar mal dos outros deixe de ser uma maldade, mas existem piores acontecendo por aí.

Voltando ao que interessa de fato, elas eram conhecidas como as Bruxas das Rosas. Não se sabe ao certo se era porque moravam na Rua das Rosas ou porque adoravam rosas. Isso mesmo, elas eram completamente loucas por rosas.





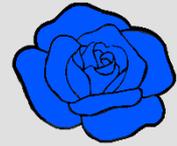
A primeira a se mudar para a rua foi a bruxa amarela, ela usava sua magia amarela para encher o quintal de rosas. Mas devido a cor de sua magia, só conseguia produzir rosas amarelas, embora pudesse fazer todos os tons de amarelo e todos os tamanhos de rosas que quisesse, desde as menores até as bem grandonas.



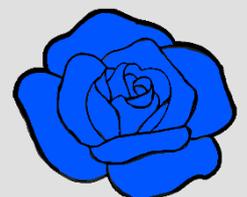
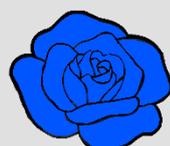
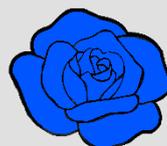
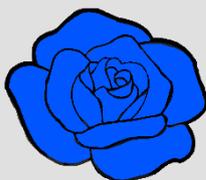
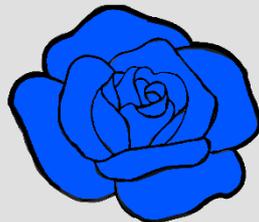
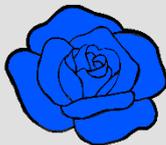
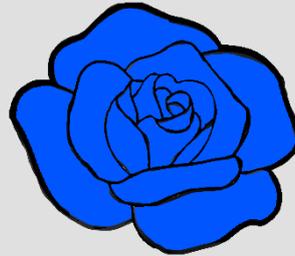


Depois chegou a bruxa vermelha e, adivinha!  
Com sua magia vermelha só consegue  
produzir rosas vermelhas. Em todos os tons de  
vermelho, desde o rosa até o vinho, mas só  
nestes tons.

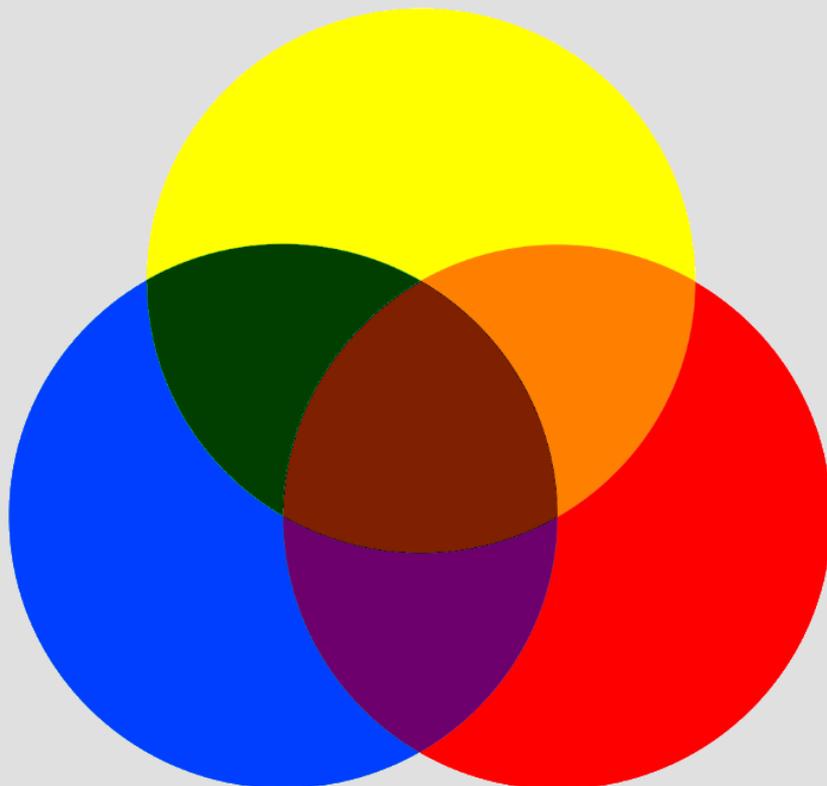




Por último mudou-se a bruxa azul. Sim, é isso mesmo! Ela só conseguia produzir rosas em tons de azul.

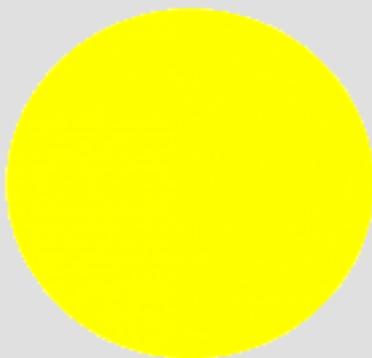
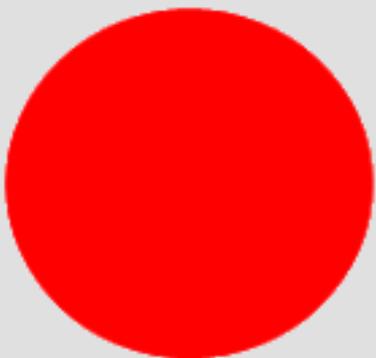


Um certo dia, enquanto tomavam café e futricavam a vida alheia, elas perceberam que, na varanda de uma das casas da frente, duas crianças brincavam com tinta guache. As crianças tinham três potes de tinta, cada um com uma das cores básicas: amarela, azul e vermelha. Tinham ainda alguns potinhos pequenos, nos quais misturavam porções diferentes de cada uma das três cores para criar outras cores.



Foi então que as bruxas entenderam que a partir da mistura das cores básicas era possível obter qualquer cor.

- Isso! – Gritou animadamente a bruxa amarela. – Vamos misturar nossas mágicas coloridas. Juntas temos as três cores básicas e misturando nossas mágicas poderemos produzir rosas de todas as cores.

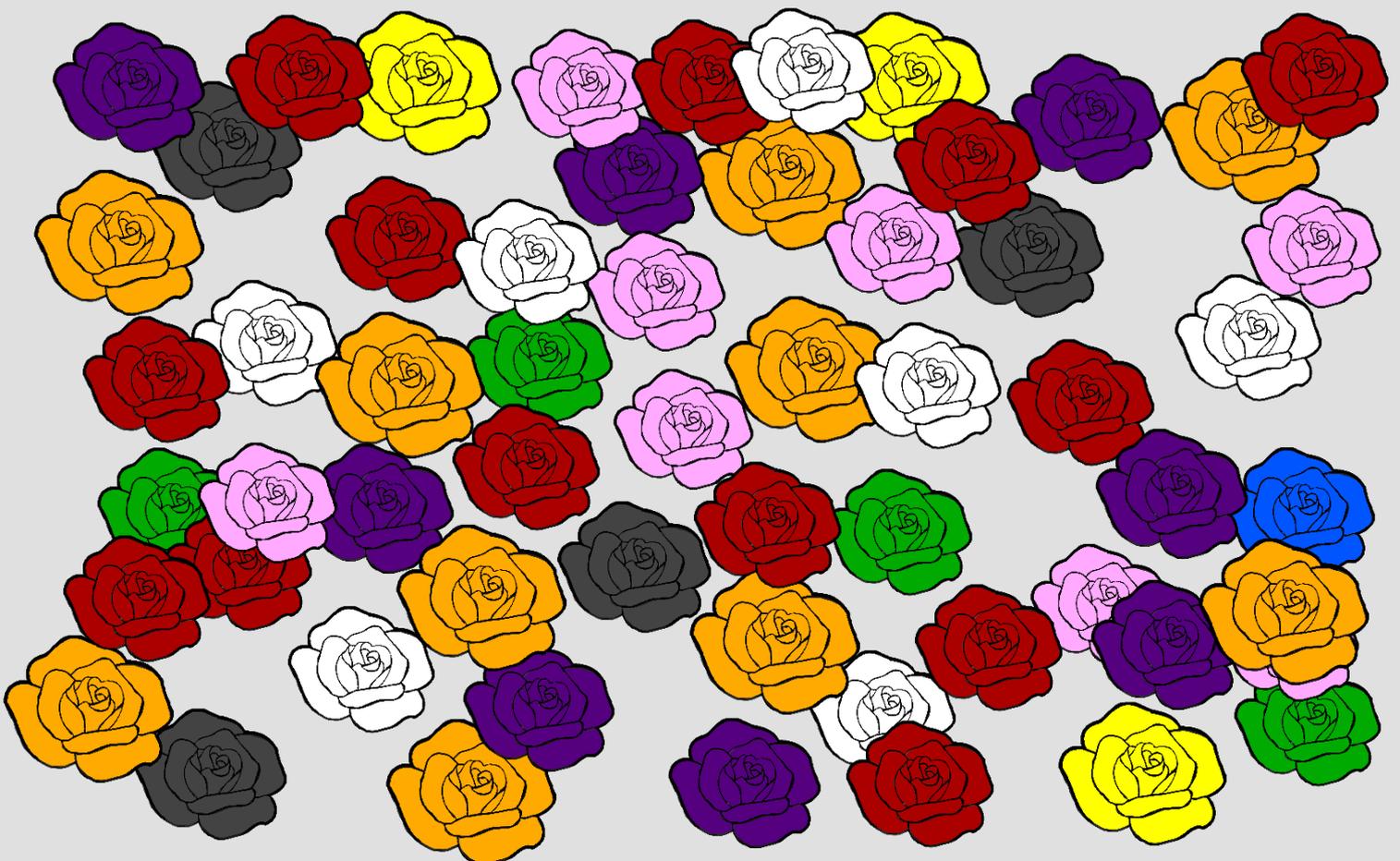


Dito e feito, começaram ali mesmo, naquele momento, na casa da bruxa amarela. Elas deram as mãos e a dona da casa coordenou o processo que fez surgirem belíssimas roseiras com rosas de todas as cores que ela sempre havia sonhado, por todo seu quintal. Parecia mágica!

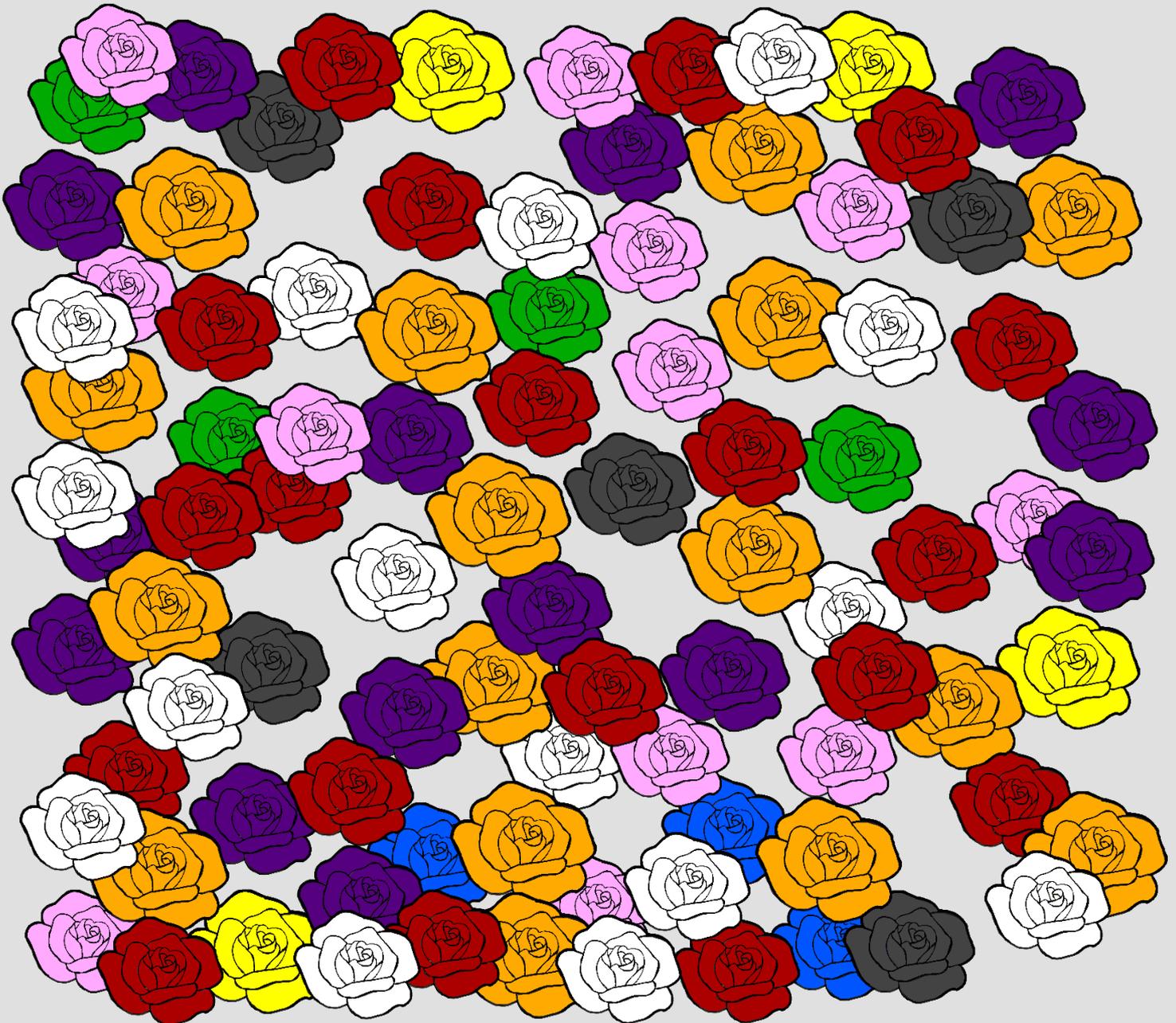
Bom, na verdade, era mágica mesmo.



Então foram felizes para a casa da bruxa vermelha e, como era de costume, tomaram café coado pela dona da casa enquanto conversavam mais um pouco. Depois disso, mãos à obra. Agora foi a bruxa vermelha quem coordenou o processo, já que estavam na casa dela e, assim como aconteceu na casa da primeira bruxa, o quintal ficou tomado de rosas coloridas, nas cores que a bruxa vermelha sempre quis.



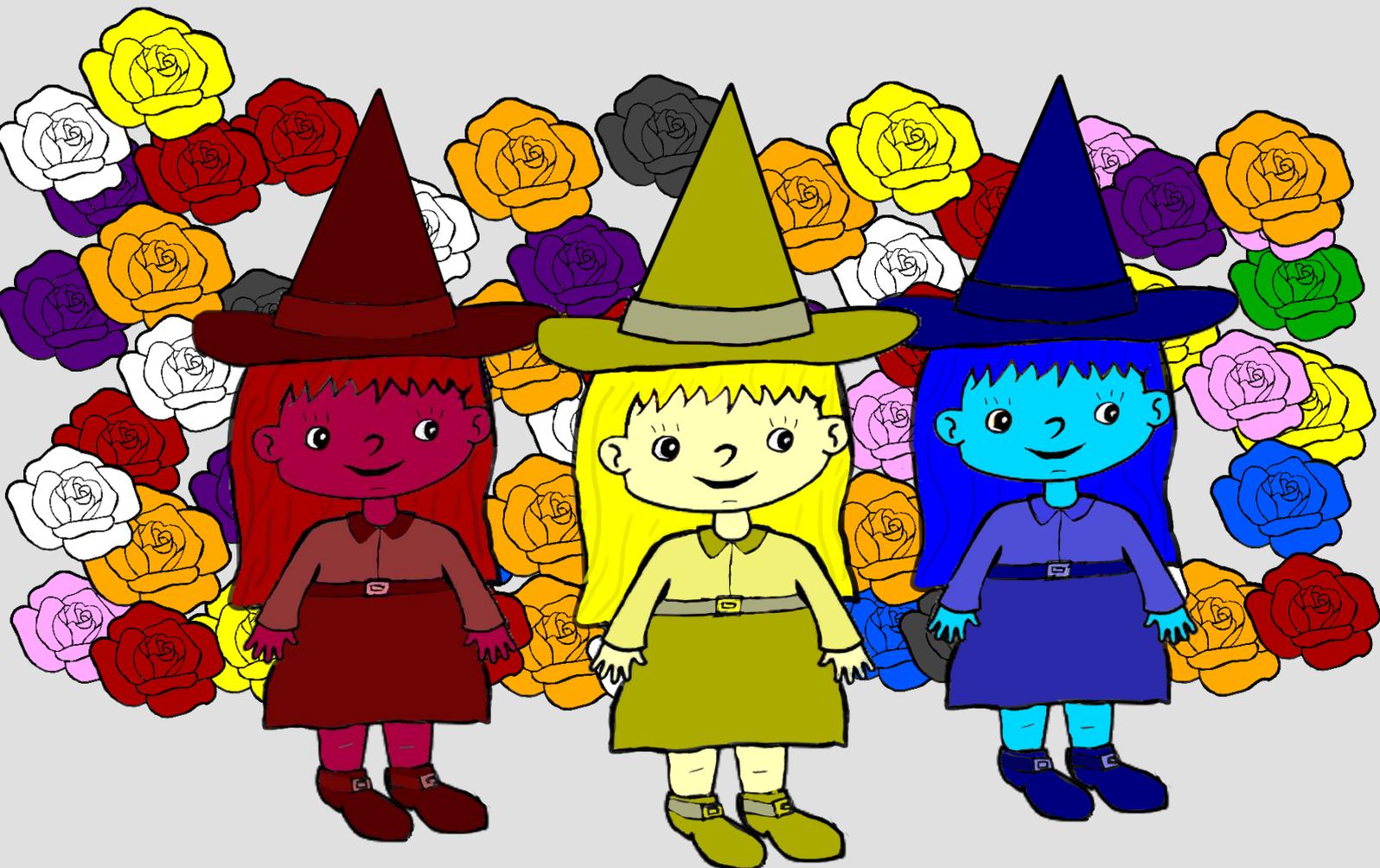
Repetiram o processo na casa da bruxa azul,  
que também encheu seu quintal com rosas de  
suas cores favoritas.



Com essa descoberta simples, sobre a mistura das cores básicas, finalmente as bruxas puderam realizar os seus sonhos mais coloridos. Estavam radiantes! Eram as bruxas mais felizes da Rua das Rosas.

Bom, elas eram as únicas bruxas da rua, mas isso não diminuía a felicidade que sentiam.

Muitos anos se passaram, recheados de amizade, parceria e rosas multicoloridas.



Mas, para infelicidade das amigas, um dia a bruxa amarela precisou se mudar.

Muito frustrada, a bruxa azul resmungou:

- Não temos mais as três cores básicas! O que podia ser pior?

Ela perguntou e o destino... ou o acaso... ou seja lá o que for... respondeu.

Bom, não foi bem uma resposta, mas sabe-se lá por que razão a bruxa vermelha também teve que se mudar pouco tempo depois.

Sem a bruxa amarela, não poderiam ser feitos tons de amarelo, laranja e de verde. Mas a bruxa azul e a vermelha juntas, ainda poderiam fazer os tons de azul, vermelho e roxo. Mas, agora sozinha, a bruxa azul só teria rosas em tom de azul.



Nesse momento, ela percebeu o quanto somos complementares nessa vida e o fato de sermos diferentes uns dos outros é que faz o mundo funcionar. Fazemos bem algumas coisas e o que não conseguimos fazer, outros conseguem, desse jeito, todos juntos, fazemos tudo que precisa ser feito e que jamais seria possível se fossemos todos iguais.

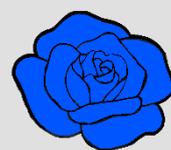
Não sei se você entendeu a ideia, mas, no geral, cada um de nós é necessário para os outros e, ao mesmo tempo, precisamos dos outros também.



Sozinha, a bruxa azul começou a fazer contato com as outras vizinhas, ela puxava conversa, chamava para tomar café e ficava sondando, para ver se descobria outra bruxa nas redondezas, que estivesse se desfaçando de pessoa comum.

Bastaram algumas semanas de busca frenética para o desânimo tomar conta daquela criatura azul e solitária.

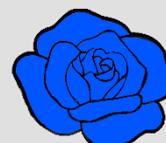
- Desisto! – Exclamou a bruxa azul. – Nessas redondezas sobraram apenas pessoas comuns. Não só comuns como medrosas e preconceituosas. Quem não foge de mim porque tem medo de bruxas, foge porque não gosta de nós.



Com isso, a bruxa azul foi, aos poucos, ficando triste e depressiva. Já não pegava mais a vassoura nem para varrer a casa, nem para voar em noite de lua cheia. O caldeirão já estava enferrujando, sem uso e ela passava a maior parte do tempo sentada em uma cadeira de balanço na varanda do andar de cima de seu sobrado, só olhando as pessoas passarem, cada qual cuidando de sua vida, na correria rotineira dos seres humanos normais.

- Se é que algum deles pode ser considerado normal! – Resmungou a bruxa enquanto coçava uma verruga na ponta de seu nariz.

Não que estivesse com coceira, estava tão triste que não sentia nada além de solidão, mas é que já havia se acostumado a coçar aquela verruga.



Era noite do dia 29 de outubro, quem contou a história não soube falar ao certo o ano, mas nesse caso, o que importa realmente é o dia e o mês. Naquele momento, a bruxa pensou em ir dormir, mas também não sentia sono, nem vontade de se levantar da cadeira.

Foi então que o celular fez barulho e vibrou em seu bolso.

- Uma mensagem instantânea! – Se assustou.  
– Já faz muito tempo que não recebo nenhuma mensagem e nem ligações.

Era a bruxa amarela, tinha enviado uma mensagem de áudio.



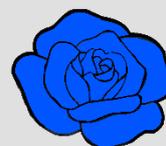
- Querida amiga, tudo azul com você? Queria te dizer para acender o fogo embaixo do caldeirão e se preparar, porque eu e a bruxa vermelha vamos passar o Halloween com você. Juntas, nós três, vamos fazer as bruxarias mais coloridas da história.



A bruxa azul quase chorou de alegria, o Halloween, Dia das Bruxas, Dia do Saci, ou, seja lá que nome mais tenha, é no dia 31 de outubro.

- Depois de amanhã! – Gritou já se levantando da cadeira e dando uma rizada de bruxa, daquelas que ecoam pela noite e podem ser ouvidas muito, muito longe.

As duas amigas chegaram na noite do dia 30, quase meia noite, faltando poucos minutos para o início do dia 31, voando em suas vassouras de piaçava. A primeira, foi a bruxa amarela, logo em seguida chegou a bruxa vermelha.

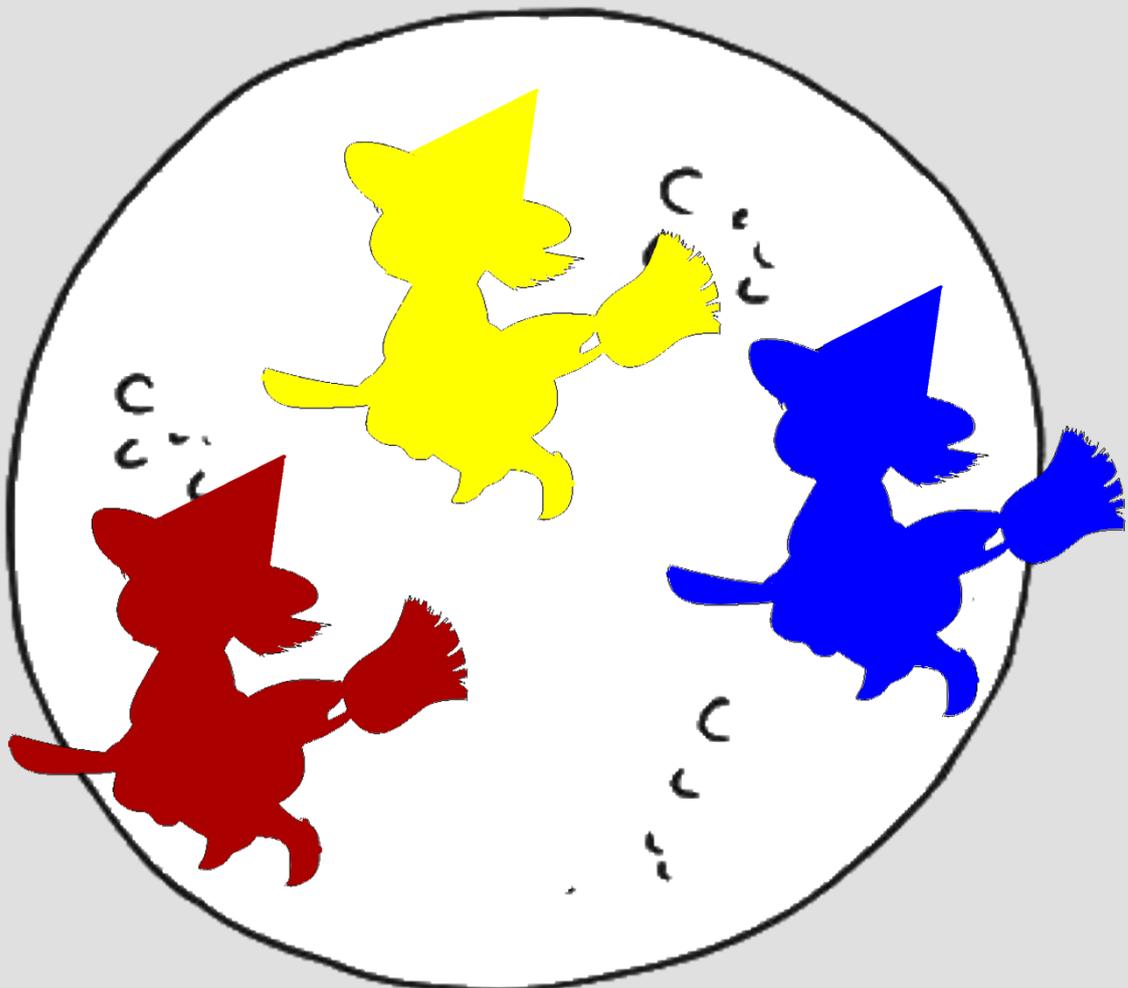


As três juntas trataram de fazer o maior número possível de rosas coloridas que coubessem no quintal e, em seguida saíram pela noite, voando em suas vassouras, fazendo todo o tipo de magia colorida. Só voltaram quando o sol começou a nascer.



Passaram o dia na casa da bruxa azul. Mas, à noite, na famosa noite do Dia das Bruxas, fizeram a maior das festas. Bom, no estilo “bruxa” de festejar.

Foi então que as três combinaram que, independentemente do que acontecesse, a partir daquele dia, elas passariam todos os Dias das Bruxas juntas, matando a saudade e fazendo bruxarias coloridas.



ISBN 978-658733340-3



9

786587

333403